

Gado de Corte Divulga

Campo Grande, MS, ago. 2001 nº 50

ISSN 1516-5558

DOENÇAS EM FORRAGEIRAS

Jaqueline Rosemeire Verzignassi¹

Celso Dornelas Fernandes²

O Brasil tem nítida vocação para a pecuária e já conta com cerca de 100 milhões de hectares de pastagens cultivadas compostas, principalmente, por gramíneas do gênero *Brachiaria*, especialmente *B. decumbens* e *B. brizantha*. Estes extensos monocultivos representam um risco ao equilíbrio do ecossistema, facilitando a propagação de pragas e doenças. Com o objetivo de contornar a falta de opções de forrageiras para formação de novas pastagens, um grande esforço da Embrapa tem sido dirigido à avaliação de grandes coleções de capins e leguminosas culminando com lançamentos como o do capim-massai (*Panicum maximum* x *P. infestum*), da cultivar Pojuca de *Paspalum atratum* e da leguminosa forrageira Estilosantes Campo Grande (*Stylosanthes* spp.) para fins de consorciação com braquiárias. Com a expansão das pastagens cultivadas e intensificação da atividade pecuária nos últimos anos, várias doenças de forrageiras começaram a ter importância significativa, especialmente nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil, causando perdas em produtividade e qualidade das pastagens. Informações referentes aos agentes causais dessas doenças nas pastagens e nos campos de produção de sementes, bem como a influência dos mesmos na capacidade de suporte e produtividade das mesmas são escassas. Também são raros os resultados de pesquisa quanto a influência de patógenos na germinação, vigor e na sanidade das sementes visando sua conservação. Por isso, praticamente não existem recomendações para o controle dos patógenos incidentes.

Entre as doenças consideradas mais importantes pode-se citar a mela-das-sementes da braquiária, causada pelo fungo *Claviceps sulcata* (forma teleomórfica de *Sphacelia* sp.). O Brasil é, sem dúvida, o maior produtor e exportador de sementes de braquiária no mundo tropical, portanto, uma doença como a mela causa grande preocupação ao pujante e dinâmico setor de sementes forrageiras, que movimenta mais de um milhão de dólares anuais. O patógeno coloniza o

¹ Enga.-Agr., D.Sc., CREA-MS Nº 7.594, Pesquisadora-Bolsista DCR/CNPq.

² Eng.-Agr., M.Sc., CREA Nº 2.583/D, Embrapa Gado de Corte, Rodovia BR 262 km 4, Caixa Postal 154, CEP 79002-970, Campo Grande, MS. Correio eletrônico: celsof@cnpqc.embrapa.br

ovário das flores e provoca o sintoma/sinal conhecido como “*honey-dew*” ou mela nas inflorescências e nelas são observadas gotas de coloração áurea, sobre as quais desenvolve-se um micélio hialino do fungo. Inicialmente, esse exsudato é pegajoso e atrativo a insetos e depois, torna-se mais consistente, podendo envolver toda a panícula e tornando a colheita das sementes inexecutável. A epidemiologia da doença ainda é desconhecida, porém acredita-se que a disseminação do patógeno seja efetuada principalmente por insetos e por gotas de chuva. Como não existem fungicidas recomendados para o controle da doença, a Embrapa Gado de Corte vem desenvolvendo trabalhos de pesquisa nesse sentido, cujos resultados estarão, em pouco tempo, disponíveis aos produtores de sementes.

O carvão da braquiária, provocado pelo fungo *Ustilago operata*, é outra doença recentemente encontrada e que afeta a produção de sementes em pelo menos um tipo de *Brachiaria brizantha*. O agente etiológico é capaz de colonizar toda a semente, formando uma massa compacta no lugar do endosperma da mesma. Esta doença ainda não havia sido relatada no Brasil, indicando tratar-se de espécie exótica. O controle, por meio de produtos químicos, ainda é desconhecido e a resistência de diferentes braquiárias a esta doença deve ser investigado.

O fungo *Tilletia ayresii* Berkerley também tem sido encontrado colonizando as inflorescências de gramíneas forrageiras em áreas de produção de sementes, principalmente em *Panicum maximum*. As flores das panículas infectadas não são capazes de formar sementes viáveis e, desta forma, a produção de sementes da forrageira fica comprometida. O controle para esse fungo tem sido realizado a partir de informações provenientes de outras gramíneas, com diferentes características fenológicas e, por isso, nem sempre os resultados são satisfatórios. Pela importância do dano causado há necessidade premente do estudo etiológico e epidemiológico desse fungo em forrageiras. Ainda, em *Panicum* foram encontradas manchas foliares causadas por *Cercospora* spp. e *Phoma* spp. e sementes infectadas por diversos fungos como, por exemplo, *Fusarium* spp. Estes problemas carecem, todavia, de maiores estudos visando à quantificação do dano e recomendações de controle.

Além desses, vários outros agentes causais têm sido relatados na Região causando doenças em gramíneas forrageiras, principalmente afetando a parte aérea das plantas. Em *Brachiaria* spp., há relatos de ocorrência de manchas foliares causadas por *Drechslera incurvata* em *B. brizantha* cv. Marandu e de ferrugem (*Puccinia levis* var. *panici-sanguinalis*), além do vírus-do-mosaico, porém sem causar prejuízos consideráveis. Os fungos *Puccinia* sp. e *Cercospora fuscimaculans* foram relatados em *Paspalum atratum* e *P. guenoarum*, causando manchas foliares e provocando, em condições favoráveis, perdas consideráveis. Mais recentemente, e em áreas com precipitação anual superior a 1.800 mm (norte de Mato Grosso, Rondônia e Acre) foram constatados danos severos em *Brachiaria* spp. causados por *Rhizoctonia solani*. No Estado do Pará, em 2001, foi constatada a morte de *B. brizantha* cv. Marandu causada pelos fungos *Pythium perillum* associado a *Rhizoctonia solani*, atingindo cerca de 56 mil hectares.

Um caso à parte ocorre com a leguminosa forrageira *Stylosanthes* spp., de grande potencial forrageiro como fonte de proteína e para fixação de nitrogênio nos solos pobres dos Cerrados brasileiros, mas que desde o início dos estudos apresentou limitação de produção em função da antracnose, causada por *Colletotrichum gloeosporioides*. Esta doença tem sido limitante à sua ampla adoção e persistência na pastagem, em função da desfolha e morte de plantas. Uma primeira cultivar liberada pela Embrapa em 1993, a cv. Mineirão, promissora

quanto a tolerância à doença, apresentou problemas de produção de sementes em consorciação e capacidade de ressemeadura natural, o que compromete sua persistência em pastagens. A avaliação de grande quantidade de acessos promissores visando à liberação de novas cultivares, tem sido objeto de intensos estudos na Embrapa Gado de Corte, em colaboração com instituições nacionais e internacionais. Em 2000, a Embrapa Gado de Corte lançou o Estilosantes Campo Grande, uma mistura varietal de *Stylosanthes capitata* e *S. macrocephala*, com resistência a essa doença. A epidemiologia do patógeno bem como o comportamento dessa cultivar e suas progênies vem sendo monitorado em estudos em andamento na Embrapa em Campo Grande.

Outro fungo, *Rhizoctonia solani*, foi também detectado causando *damping-off* em plântulas de *Stylosanthes scabra* em Mato Grosso do Sul. Em plantas adultas de *Stylosanthes* spp., foi constatada a incidência de *Fusarium clamydosporium*, causando sintomas de murcha, seguida de morte das plantas. Ainda em *Stylosanthes guianensis* cv. Mineirão verificou-se murcha e seca das plantas causada por *Sphaeropsis tumefaciens* Sacc. e a incidência de mancha foliar de cercospora (*Cercospora stylosanthis*), mancha nas folhas e hastes (*Colletotrichum truncatum*) e em alguns casos envassouramento (entrenós curtos) e sintomas de mosaico causado por Potyvirus. No ano 2001 foi também encontrada outra doença causando murcha e morte em plantas de *Stylosanthes capitata*, cujo agente causal foi identificado como *Phomopsis* spp. Quantificação de danos e importância dessas diferentes doenças não foram ainda avaliadas.

Em *Centrosema* spp. foram detectados os fungos *Colletotrichum* spp., *Cercospora* spp. e *Phoma* spp., além de Potyvirus e Phytoplasmas causando superbrotamento nas plantas. Em *Arachis pintoi* e *A. repens* várias manchas foliares têm sido também relatadas, como as causadas por *Cercospora* spp. e *Cercosporidium* spp.

A Embrapa Gado de Corte tem dirigido esforços no sentido de identificar os agentes causais das doenças incidentes em plantas forrageiras e quantificar seus danos. A diversidade de agentes causais, aliada ao grande número de variedades de forrageiras frente ao reduzido número de pesquisadores em fitopatologia de forrageiras, limita avanços e soluções rápidas a esses problemas. Através da pesquisa em andamento na Instituição desde o início da década de 90, tem-se buscado alternativas viáveis de controle das mesmas, sobretudo por intermédio dos programas de melhoramento de gramíneas e leguminosas buscando a resistência genética. Com esse objetivo em mente, a Embrapa Gado de Corte tem contribuído para diversificar as pastagens e incrementar a produtividade do setor por meio do lançamento de novas cultivares, mais produtivas e resistentes às principais doenças registradas no País.

Tiragem: 100 exemplares

Ministério da Agricultura
e do Abastecimento

**Empresa Brasileira de
Pesquisa Agropecuária
Embrapa Gado de Corte**

Rodovia BR 262, km 4
Caixa Postal 154
Campo Grande, MS
79002-970

Telefone (67) 368-2064
Fax (67) 368-2180
sac@cnpqg.embrapa.br
<http://www.cnpqg.embrapa.br>